

# VOTAR LOCAL CIDADANIA GLOBAL

**Eleições Autárquicas 2021**

10 propostas para a Juventude



## **Um contributo da FAP para o próximo ato eleitoral autárquico**

Setembro de 2021

As Eleições Autárquicas são o ato eleitoral mais participado do país, ainda que a taxa de abstenção seja um fenómeno crescente e que acompanhe a tendência de aumento das Legislativas, Presidenciais ou eleições ao Parlamento Europeu.

A eleição de maior número de órgãos e a dispersão de eleições por todos os Municípios e Freguesias proporcionam um maior número de candidatos e candidaturas, um maior envolvimento dos cidadãos nas eleições, seja como candidatos, seja como eleitores, o que contribui para um aumento global da participação eleitoral.

O poder local, no âmbito da democracia portuguesa, representa o nível eleitoral de maior proximidade entre eleitos e eleitores, sendo nestas eleições que o escrutínio eleitoral é mais presente pela relação mais próxima e pela dimensão geográfica a que se aplica.

De facto, a Constituição da República Portuguesa consagra a existência do Poder Local, estabelecendo que a “A organização democrática do Estado compreende a existência de autarquias locais”, sendo estas “pessoas coletivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas”.

A FAP compreende na sua representação 27 associações de estudantes, estruturas representativas dos mais de 70.000 estudantes da Academia do Porto. As associações de estudantes que representam os diversos subsistemas de ensino superior existentes em Portugal, do público ao privado, do universitário ao politécnico, distribuem-se geograficamente por diversos municípios da Área Metropolitana do Porto.

Como tal, a FAP mantém uma relação próxima e interventiva nos territórios onde se insere a intervenção das diversas associações de estudantes, abrangendo vários interlocutores. Pela sua maior abrangência de intervenção e relação com a educação, juventude e demais áreas de intervenção nas cidades, os municípios são os intervenientes privilegiados.

Nesse sentido, entendemos que, no âmbito do ato eleitoral autárquico que se aproxima, a FAP tem uma palavra a dizer, elencando um conjunto de propostas e reivindicações que devem ser atendidas pelos candidatos autárquicos (e futuros governantes das cidades), a fim de melhorarem a condição dos jovens estudantes do ensino superior nos mais diversos âmbitos da sua vida, contribuindo assim para a sua realização plena no sentido de terem uma vida melhor.



# 1 Habitação

A dificuldade no acesso à habitação por parte dos mais jovens, sejam ou não estudantes do ensino superior, é um problema cuja visibilidade tem crescido nos últimos anos, atingindo contornos de uma cada vez maior dificuldade. No âmbito do ensino superior, a promoção de soluções de habitação estudantil e residências universitárias é uma urgência que as autarquias podem assumir em parceria com as instituições de ensino superior. As autarquias, nesta matéria, são agentes de enorme relevância para contribuir para a solução do problema. Adicionalmente, importa criar condições para o acesso à habitação por parte dos jovens, através de condições de acesso melhoradas e prioridade em programas de atribuição de renda acessível, bem como a isenção de impostos – IMI e IMT – na compra da primeira casa, contribuindo para a retenção e fixação de jovens no município que proporcione tal vantagem.

Por outro lado, as autarquias locais ao colocarem todos os recursos técnicos necessários, podem assegurar e ampliar programas de alojamento digno e acessível, sem esforço económico para estudantes, promovendo simultaneamente o diálogo e a solidariedade intergeracional, combatendo a solidão e o isolamento da população sénior.

# 2 Natalidade

Uma política séria e de forte incentivo à natalidade terá sempre nos jovens os seus principais destinatários. Desta forma, existem fatores-chave que uma família terá sempre em equação na hora de ter filhos. Entre eles, destacar-se-á a estabilidade de rendimentos que permita a dar o devido tratamento e enquadramento ao desenvolvimento de uma criança, mas também um conjunto de equipamentos de apoio ao crescimento das crianças nomeadamente a existência de soluções de retaguarda para o equilíbrio da vida pessoal e profissional como são as creches e os infantários, mas também a existência de parques infantis e outros equipamentos similares. Para lá da salvaguarda da disponibilização destes equipamentos de proximidade, as Câmaras podem apoiar com a disponibilização de apoios financeiros diretos à natalidade.

## **3** Mobilidade

No âmbito da área metropolitana, a mobilidade é um tema fundamental pela importância na vida dos jovens que necessitam de se deslocar, mas também na preocupação crescente pela deslocação ambientalmente sustentável. A aposta nos transportes públicos de qualidade é fundamental, ao mesmo tempo que se podem criar condições de gratuidade ou descontos (expressivos) para a utilização de transporte público – metro, autocarro, comboio - por parte dos estudantes do ensino superior, fomentando a utilização do transporte público mais sustentável. Tem ainda uma especial relevância a criação de condições para a promoção de modos de deslocação suave como as bicicletas e trotinetes, nomeadamente com uma melhoria cabal das condições de segurança associadas à sua utilização. A maior utilização da bicicleta no modo de deslocação da comunidade académica, servindo viagens casa-Instituição de Ensino Superior, pode ser alcançada procurando conciliar as condições de segurança com a proximidade necessária aos vários pólos estudantis.

## **4** Saúde, desporto e bem-estar

Mente sã em corpo são. O mote é antigo, mas justifica plenamente a sua utilização nos dias que correm. O desenvolvimento integral do ser humano exige uma prática desportiva e o fomento de hábitos de vida saudável de forma regular. Enquanto detentores de pavilhões, campos e complexos desportivos, piscinas e outros equipamentos, os municípios podem criar condições mais vantajosas tendo em vista criar incentivos para a prática desportiva dos jovens, bem como aumentar a oferta municipal nesta matéria, para além do apoio que pode ser prestado à promoção do desporto universitário como ferramenta na educação e formação.

Outro aspeto crucial atualmente prende-se com garantir estratégias eficazes para o aumento da literacia em saúde e para a modificação de ambientes físicos e sociais, com programas municipais destinados à promoção da nutrição, saúde mental, saúde sexual e prevenção de comportamentos de riscos, através do reforço de equipas multidisciplinares e considerando os jovens como influenciadores de outros jovens, promovendo a sua auscultação no desenho e implementação de estratégias, sempre no sentido de favorecer a obtenção de ganhos em saúde nesta população.

# 5 cultura

Reconhecemos o acesso à cultura como basilar num desenvolvimento pessoal mais rico e interessante, pelo que novos públicos têm que ser fomentados. Importa às autarquias criar as condições para promover o acesso dos mais jovens a espaços e eventos culturais diversificados e de qualidade, tendo em vista facilitar a frequência destes espaços – no âmbito da música, dos espaços museológicos, dos teatros, dos espetáculos musicais, da dança, da ópera, entre tantos outros - pelos mais jovens, através de descontos e acessos gratuitos para jovens e estudantes.

Adicionalmente, a valorização do capital cultural da cidade passa também por garantir condições para que o espírito académico e de pertença de quem vive e estude na cidade se possa perpetuar e adaptar à realidade e à evolução dos parâmetros societários.

# 6 Smart Cities e Transição Digital

Os jovens de hoje e seguramente do futuro são apelidados de jovens nativos digitais. Neste sentido, aprofundar a implementação de novas tecnologias e de transição digital no dia a dia das cidades é, por um lado, aproximar os jovens do quotidiano das cidades e por outro, aliviar a pressão no atendimento presencial dos serviços públicos, fazendo convergir o uso de tecnologias digitais e da Internet das Coisas (IoT) na melhoria dos processos municipais, com foco nos cidadãos (jovens), no incremento da participação cidadã e na melhoria contínua da qualidade de vida.

Medidas como apostar na digitalização dos serviços municipais e na consolidação tecnológica de toda a infraestrutura, investir no acesso a redes WiFi gratuito nas principais praças e jardins da cidade e a conceção de espaços digitais destinados ao trabalho desenvolvido por jovens, potenciando serviços inovadores de comunicação com o cidadão são bem-vindas. Importa também aderir à ultra-conectividade trazida pelo 5G, de modo a introduzir tecnologias de inteligência artificial, IoT, robótica e automação na gestão da cidade tendo em vista melhorar a rede, a conectividade de serviços e todo o ecossistema. Estes desenvolvimentos irão incrementar a qualidade de serviço aos municípios, contribuindo para uma maior eficiência da organização municipal e mais interessante para os jovens.

# 7

## Capacitação e competências

Há espaço, no âmbito da ação municipal, para implementar um conjunto de ações de formação e capacitação dos jovens tendo em vista uma melhor integração no seio da Comunidade. Queremos com isto dizer que os Municípios podem desempenhar um papel muito importante na promoção da emancipação jovem, fornecendo um conjunto de ferramentas que vão desde a literacia financeira à formação em aspetos mais práticos como o preenchimento correto de uma declaração de IRS, em parceria com outras entidades, mas sempre cobrindo aspetos da vida em Sociedade aos quais a Escola (em qualquer grau de ensino) hoje ainda não dá resposta.

# 8

## Participação cívica e apoio ao associativismo jovem

A realização de eventos de diversa índole na cidade é, por si só, geradora de atividade económica e movimento nas cidades. Enquanto detentores do espaço público, mas também de espaços culturais, pavilhões, auditórios e salas de espetáculo, os Municípios podem ter um papel determinante na promoção de eventos de organizações formais e informais de jovens. As dinâmicas promovidas criam condições para o desenvolvimento de competências dos jovens na organização das mesmas e empoderam os jovens no apoio ao desenvolvimento do município e da região. Este tipo de apoios pode materializar-se na cedência de espaços a título gratuito ou a preços reduzidos para atividades e eventos promovidos por organizações de juventude, mas também no apoio técnico e financeiro.

O incremento da participação e liderança juvenil deve, pois, ser apoiado pelos Municípios, através de um investimento claro no associativismo jovem e estudantil, nomeadamente no ensino superior, pelo seu papel fundamental na representação estudantil, mas também pelo papel que tem assumido na dinamização social, cultural, desportiva, formativa e científica das comunidades onde se insere. O diálogo aberto e a colaboração entre o poder local e os jovens releva-se preponderante para o desenvolvimento de uma política integrada de ensino superior e juventude que coloque os recursos tendo em vista um desenvolvimento holístico da geração jovem, com estratégias transversais e intersectoriais. Simultaneamente, os jovens de hoje mobilizam-se em termos de causas, sejam em ambientes formais ou informais, pelo que é cada vez mais imperiosa uma política efetiva de apoio e promoção do Voluntariado.

## **9** O 1º emprego

Dentro dos desafios da emancipação jovem, um dos que ganha destaque é a procura pelo 1º emprego. A proximidade ao setor empresarial, dependendo das áreas de formação, pode ser um fator determinante para a seleção de um melhor emprego, numa lógica de melhor conhecimento das condições de trabalho e seu cumprimento numa ótica de realização pessoal e profissional. Os Municípios, na sua esfera de intervenção e influência, podem ter um papel relevante na aproximação dos jovens do mercado de trabalho, seja na esfera pública ou no setor privado. Assim, torna-se relevante as Câmaras Municipais desenvolverem um conjunto de iniciativas entre as quais bolsas ou estágios nas empresas e instituições da cidade, promoção de dias abertos e feiras de emprego, em sinergia com outras instituições da cidade (empresas, instituições de ensino superior e o próprio IEFP), tendo em vista contribuir para a diminuição do desemprego jovem e do fenómeno dos jovens NEET, para além do fomento de programas de empreendedorismo jovem. As Câmaras Municipais são organismos de proximidade, das pessoas, instituições e empresas. Por isso, deverão ter conhecimento sobre as reais necessidades de mão-de-obra em áreas específicas para que possam desenvolver programas com as instituições (IEFP p. ex.), por forma a orientar as competências nos jovens em áreas de elevada procura e necessidades.

## **10** Acesso a espaços verdes e Segurança na cidade

Viver e usufruir da cidade é hoje mais exigente do que era há uns anos atrás. Não só a crise pandémica trouxe uma maior procura pela utilização e proximidade a espaços verdes, como também a crise climática tem despertado consciências e evidenciado junto dos mais jovens que cidades mais verdes são necessariamente mais equilibradas e capazes de contribuir para uma maior resiliência climática. Desta forma, o alargamento dos espaços verdes na cidade para serem utilizados pelas pessoas é absolutamente crucial e as cidades devem prosseguir esse caminho. Por outro lado, a segurança na cidade constitui uma preocupação intemporal, pelo que o trabalho preventivo e proativo deve ser promovido, inclusive, junto aos pólos estudantis.

**Federação Académica do Porto  
Rua Campo Alegre, N.º 627  
4150-179 Porto**

**Telf: 226 076 370  
Fax: 226 076 379**

**E-mail: [geral@fap.pt](mailto:geral@fap.pt)  
[www.fap.pt](http://www.fap.pt)**